

Piracicaba, 03 de outubro de 2003.

Leite brasileiro alcança alta competitividade externa

No requisito preço, o Brasil mostra vantagem significativa frente à Nova Zelândia e à Argentina. Pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/Esalq-USP) apontam que, em dólar, o preço médio do leite nacional, em setembro, correspondeu a US\$ 0,1643/litro, um excelente valor para o mercado internacional. No último mês, o preço do leite em pó, cotado pelo USDA, foi de US\$ 1.784,00 por tonelada, o que implica num preço doméstico, pela paridade de importação, de US\$ 0,221/litro, caso o Brasil comprasse produto de origem neozelandesa. A Argentina, pelo fato de ter uma tarifa menor para o importador brasileiro, torna-se mais competitiva que a Nova Zelândia, e em setembro seu preço de paridade para importação brasileira foi de US\$ 0,186/litro. Dada essa proximidade dos valores argentinos e brasileiro, na dança dos preços no mercado internacional, nosso samba está sob forte influência do tango.

No mercado interno, com a persistência das vendas fracas no atacado e varejo, alguns laticínios começam a operar com preços menores, enquanto outros ainda mantêm as cotações. Levantamentos do Cepea apontam que os preços médios recebidos pelos produtores em setembro, pelo leite tipo C entregue em agosto, recuaram em Goiás, mantiveram-se praticamente estáveis no Paraná e no Rio Grande do Sul e, nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia tiveram oscilações positivas em suas médias. A alta de 3,5% na Bahia, onde o leite tipo C é um dos mais baratos do país, contudo, destoa das variações das outras bacias leiteiras. Neste estado, a concorrência entre laticínios tem se intensificado, ao mesmo tempo em que alguns produtores têm abandonado a atividade.

No estado de São Paulo, principal termômetro de preços do país, as variações em Campinas e Sorocaba foram significativas. A primeira teve alta de 3,3% e a outra, queda de 3,2% para o leite tipo C, em relação ao mês anterior. Na região de S.J. dos Campos, os produtores tiveram aumento pouco acima de 1%, em São José do Rio Preto, de 1,8% e, em Ribeirão Preto/Franca, os valores se mantiveram estáveis.

Em valores reais, descontando o efeito da inflação medida pelo IGP-DI, os preços pagos aos produtores continuam superiores aos de setembro de 2002, ressaltam pesquisadores do Cepea. Em SP, o aumento real foi de 11,42%, em MG, de 6,80% e em GO, de 5,15%. Em valores nominais, a média das praças pesquisadas está 28,7% superior à de setembro do ano passado, enquanto que a inflação nos últimos 12 meses apresentou uma elevação de apenas 22,01%.

Veja na tabela a seguir os preços e variações em todas as regiões pesquisadas continuamente:

Piracicaba, 03 de outubro de 2003.

Regiões	Variação Mensal %					
	ago/03		set/03		Var %	
	Leite B	Leite C	Leite B	Leite C	Leite B	Leite C
Goiás (*)	-	0,4897	-	0,4827		-1,43%
Paraná (*)	-	0,4568	-	0,4566		-0,03%
Bahia (*)	-	0,4227	-	0,4375		3,49%
RS (*)	-	0,4431	-	0,4447		0,37%
Minas Gerais (*)	0,5057	0,5056	0,5116	0,5109	1,16%	1,05%
Sul MG	0,5104	0,4787	0,5180	0,4829	1,50%	0,86%
São Paulo	0,5295	0,4999	0,5348	0,5070	1,01%	1,43%
S. J. dos Campos	0,5203	0,4616	0,5150	0,4666	-1,01%	1,08%
Sorocaba	-	0,5487	-	0,5313		-3,19%
Campinas	0,5400	0,5050	0,5575	0,5217	3,23%	3,30%
S. J. Rio Preto	-	0,5050	-	0,5142		1,81%
Rib. Preto / Franca	0,5500	0,4954	0,5500	0,4954	0,00%	0,00%
Média Ponderada Brasil *	0,5176	0,4840	0,5232	0,4870	1,08%	0,61%

Boletim do Leite - CEPEA/ESALQ-USP

* GO (13,80%), PR (10,56%), BA (2,13%), MG (34,21%), SP (21,34%), RS (17,96%)

Para acompanhar os valores deflacionados, por região, dos últimos dois anos, acesse: <http://www.cepea.esalq.usp.br> Vá a *Indicadores de Preços*, clique *Leite*.

Outras informações sobre o mercado leiteiro podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, com o pesquisador Leandro Ponchio. Para entrar em contato, 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br